

OPINIÃO

# Educação popular reescrevendo o futuro de catadores

Jutta Gutberlet 13 de Junho de 2025 (atualizado em 13 de Junho de 2025)

Os catadores e catadoras são os verdadeiros guardiões ambientais de nossas cidades. Seu trabalho ajuda a mitigar a crescente crise global dos resíduos sólidos, ao mesmo tempo que sustenta a economia circular

TEMAS

- CIDADES
- ECONOMIA
- EDUCAÇÃO

PARCEIRO

GOVAMB

COMPARTILHE

f X @

NEWSLETTER

INSCREVA-SE

Ao redor do mundo, milhares de pessoas sobrevivem coletando e separando materiais recicláveis. Apesar de realizarem um serviço público essencial — desviando resíduos dos aterros e contribuindo diretamente para a sustentabilidade ambiental — esses trabalhadores seguem sendo estigmatizados e socialmente excluídos.

Os catadores e catadoras são os verdadeiros guardiões ambientais de nossas cidades. Seu trabalho ajuda a mitigar a crescente crise global dos resíduos sólidos, ao mesmo tempo que sustenta a economia circular. Apesar disso, muitos enfrentam condições de trabalho inseguras, insalubres e com remuneração mínima, além de sofrerem discriminação sistemática. As mulheres catadoras, em especial, lidam com múltiplas camadas de exclusão e desigualdade (Lima & Rutkowski, 2022).

Foi diante dessa realidade que nasceu a Unicata — uma universidade de e para catadoras e catadores, fruto de uma parceria entre catadores, pesquisadores e agentes de organizações não governamentais. Esta universidade nasce para reescrever a história com os catadores — não por eles. Inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire (1967,1987) e informado pela democracia dos saberes e da decolonização (Quijano, 2005), ela transforma a educação em uma ferramenta de emancipação. Aqui, os catadores não são apenas estudantes: são protagonistas. A sala de aula se torna espaço de escuta, troca e liderança, onde eles aprendem, ensinam, e desenvolvem habilidades para construir um futuro com mais dignidade e autonomia.

Mais do que uma instituição de ensino, a Unicata é um projeto revolucionário de transformação social. Um espaço pensado para e com os catadores, que oferece conhecimento, reconhecimento e novas possibilidades

Mais do que uma instituição de ensino, a Unicata é um projeto revolucionário de transformação social. Um espaço pensado para e com os catadores, que oferece conhecimento, reconhecimento e novas possibilidades. Seu propósito é claro: romper com a marginalização histórica e abrir caminhos para que esses trabalhadores conquistem melhores condições de vida — para si, suas famílias e suas comunidades.

Primeiros resultados da Unicata

A Unicata iniciou suas atividades em São Paulo em 2023, com expansão para Brasília no segundo semestre do mesmo ano. Até o momento cerca de 160 catadores concluíram com êxito alguns dos módulos do curso titulado: *Gestão e governança participativa de resíduos sólidos com inclusão de catadores para uma sociedade sustentável e justa*. Este curso compreende 6 módulos, cada um com 56 horas de formação e atividades de campo. Os módulos são: (1) Introdução, (2) Catação, (3) Governança, (4) Gestão, (5) Ambiente, finalizando com o módulo (6) Pesquisa, onde os alunos desenvolvem um estudo de caso.

O currículo é desenvolvido em parceria com os próprios catadores, priorizando temas de relevância para o seu cotidiano, como gestão financeira, políticas públicas, saúde ocupacional e sustentabilidade. Além da formação prática, o programa envolve a coleta de dados pedagógicos, elaboração de diretrizes metodológicas e constituição de uma rede de apoio institucional por meio do conselho gestor da Unicata.

Impactos e transformações

A Unicata conta com o apoio financeiro da UVic (Universidade de Victoria) do Canadá e recentemente também da Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo, do MIR (Ministério da Igualdade Racial). A parceria com a Aneat (Associação Nacional dos Catadores e das Catadoras de Materiais Recicláveis) oferece o espaço físico para as aulas presenciais em São Paulo. Em Brasília as aulas acontecem nas próprias cooperativas, parceiros da Unicata.

A formação promovida pela Unicata tem gerado impactos significativos nas trajetórias pessoais e coletivas dos catadores. Participantes relatam maior autoestima, capacidade de liderança e envolvimento nas suas comunidades. A Coopcasa é um exemplo de uma cooperativa de catadores autônomos que evoluiu dos encontros na sala de aula da Unicata. Relatos como o da Dona Cida ou do Pedro atuando como educadores ambientais, ilustram a transformação promovida pela educação contextualizada e emancipadora.

Além da capacitação individual, a experiência fomenta a construção de lideranças comunitárias, contribuindo para cidades mais sustentáveis e uma economia circular mais inclusiva. Catadores formados passam a atuar como multiplicadores de conhecimento, promovendo práticas de reciclagem e redução de resíduos em suas comunidades.

A Unicata alinha-se a diversos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), promovendo principalmente o combate à pobreza e redução das desigualdades (ODS 1, 2, 10); a educação de qualidade (ODS 4); o trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8); além da sustentabilidade urbana e combate às mudanças climáticas (ODS 11, 12, 13).

Entre os principais benefícios observados estão: a formação de catadores capacitados para melhor enfrentar os desafios sociais e ambientais; a emergência de educadores populares com proficiência técnica e metodológica; a diversificação das fontes de renda e melhoria das condições de vida; e de uma forma geral a ampliação da consciência ambiental e com isto a melhoria dos espaços urbanos.

A Unicata é uma iniciativa pioneira de educação transformadora que aplica uma epistemologia da inclusão e onde os alunos e educadores aprendem através das experiências do dia-a-dia contribuindo no desenvolvimento do pensamento crítico

A Unicata é uma iniciativa pioneira de educação transformadora que aplica uma epistemologia da inclusão e onde os alunos e educadores aprendem através das experiências do dia-a-dia contribuindo no desenvolvimento do pensamento crítico. Esta perspectiva da educação popular busca contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e na defesa dos direitos humanos, das identidades e do meio ambiente. Questiona relações de poder e fatores estruturais que reforçam a exclusão social, o racismo e a violência.

Como a decolonização (Quijano, 2005) não pode ser alcançada apenas através de mudanças políticas ou econômicas, mas ela requer uma transformação profunda nas formas de conhecimento e subjetividade dominantes que sustentam as hierarquias coloniais. Este entendimento é central na prática da Unicata e exige um compromisso de valorização e revitalização do conhecimento local e subalterno e implica uma crítica profunda das categorias de conhecimento que sustentam o pensamento ocidental e hegemônico.

**BIBLIOGRAFIA**  
 Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra, 1967.  
 Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. Ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1987.  
 Gutberlet, Jutta, Sorroche, Sebastian, Martins Baeder, Angela, Zapata, Patrik & Zapata Campos, Maria José...  
 MOSTRAR MAIS

**Jutta Gutberlet é professora de geografia na Universidade de Victoria, Canadá e líder do Laboratório de Pesquisa Baseada na Comunidade. Trabalha temas interseccionais e interdisciplinares enraizados na ecologia política urbana e informados pela pedagogia freireana pesquisa como comunidades marginalizadas coproduzem conhecimento e defendem mudanças sistêmicas.**

Os artigos publicados na seção Opinião do Nexo Políticas Públicas não representam as ideias ou opiniões do Nexo e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

NAVEGUE POR TEMAS

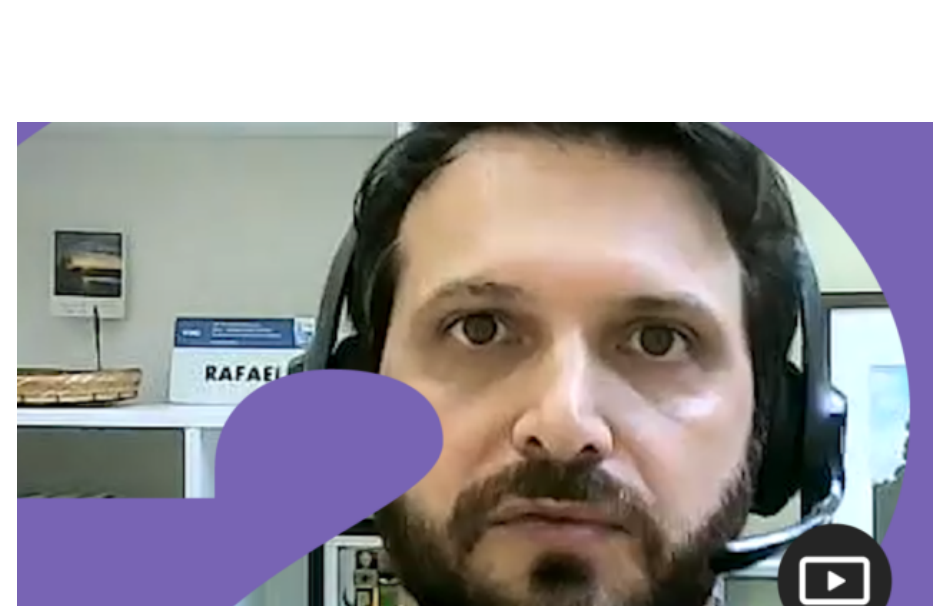
- AUTORITARISMO
- AVALIAÇÃO
- BIODIVERSIDADE
- CIDADES
- CONSERVAÇÃO
- CORONAVÍRUS
- CULTURA
- DEMOCRACIA
- DESIGUALDADE
- ECONOMIA
- ECONOMIA DA SAÚDE
- EDUCAÇÃO
- ENERGIA
- FILANTROPIA
- GESTÃO
- INSTITUIÇÕES
- JUVENTUDES
- LONGEVIDADE
- MEIO AMBIENTE
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- PARTICIPAÇÃO
- PRIMEIRA INFÂNCIA
- QUESTÃO RACIAL
- RELIGIÃO
- SAÚDE
- SISTEMAS ALIMENTARES

PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU

## Os impactos da mudança do clima no sistema energético brasileiro, em 7 pontos

CENERGIA/COPPE/UFRJ

VEJA AS RESPÓSTAS >>



PERGUNTE A UM PESQUISADOR

**Rafael Buralli: impactos dos agrofóxticos e a injustiça socioambiental**

Cátendra J. Castro/USP



DADOS

**O perfil dos diretores das escolas brasileiras**

CPTe

PARCEIROS



APOIADORES



- ACADÊMICO
- BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- DADOS
- GLOSSÁRIO
- ÍNDEx
- LINHÁ DE TEMPO
- OPINIÃO
- PERGUNTE A UM PESQUISADOR
- PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU
- PONTO DE VISTA
- TÓPICO

- INFORMAÇÕES
- SOBRE O NEXO PP
- APOIADORES
- CONTATO
- PADRÕES EDITORIAIS
- TERMOS DE USO
- POLÍTICA DE PRIVACIDADE
- ISSN 2965-0879
- REDES SOCIAIS

- PARCEIROS
- AFRO/CEBRAP
- BIOTA/FAPESP
- BPBES
- BRAZIL LAB-PRINCETON
- CÁTEDRA J. CASTRO/USP
- CEBRAP
- CEM-CEPID/FAPESP
- CENERGIA/COPPE/UFRJ
- CPI/PUC-RIO
- CPTe
- DRCLAS-HARVARD
- GEMAA/IESP-UEJ
- GOVAMB
- IEPS
- ISER
- J-PAL
- LAUT
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS FAPESP
- NERI/INSPEP

O Nexo Políticas Públicas é um projeto do Nexo Jornal

**NEXO**